

CESAR LUIZ PASOLD
ÁLVARO BORGES DE OLIVEIRA

MOMENTO DECISIVO

Apresentação e Defesa de Trabalho Acadêmico

2ª Edição – Revista Atualizada e Ampliada

E-Books/PPCJ
2017

“O SUCESSO neste MOMENTO DECISIVO (realização da Apresentação Verbal Oral e Defesa) depende da intensidade com que o Aluno cultiva permanentemente a Sabedoria que resulta da Ética na Pesquisa, do rigor científico, do zelo comunicativo, do compromisso e da convicção de que seu Trabalho Acadêmico tem a Função Social de contribuir para o desenvolvimento do Ser Humano!”

(na Síntese das Recomendações Especiais, nesta obra)

CESAR LUIZ PASOLD
ÁLVARO BORGES DE OLIVEIRA

MOMENTO DECISIVO
Apresentação e Defesa de
Trabalho Acadêmico

2ª Edição – Revista, Atualizada e Ampliada

E-Books/PPCJ
2017

Copyright (c) 2017 by Álvaro Borges de Oliveira e Cesar Luiz Pasold

Direitos Autorais totalmente cedidos pelos Autores (obrigando-se a si e aos seus herdeiros e sucessores) à EDITORA UNIVALI, sob a cláusula irrevogável e irretratável de disponibilização universal gratuita – por e-book- desta segunda edição e de todas que a sucederem.

Capa de: Alexandre Zarske de Mello

Diagramação: Ornella Cristine Amaya

Pré-edição: Prof. Dr. Cesar Luiz Pasold

Revisão: Prof^a Dra. Emanuela Cristina Andrade Lacerda, Prof. Dr. Cesar Luiz Pasold, e Prof. Dr. Álvaro Borges de Oliveira

Comitê Editorial E-Books/PPCJ

Presidente

Dr. Alexandre Morais da Rosa

Diretor Executivo

Alexandre Zarske de Mello

Membros

Dr. Bruno Smolarek (UNIPAR)

Dra. Flávia Novera Loureiro (UMINHO/PORTUGAL)

Dr. Daniele Porena (UNIPG/ITÁLIA)

Dr. Pedro Jose Femenia Lopez (UA/ESPANHA)

Dr. Javier Gonzaga Valencia Hernandez (UCALDAS/COLÔMBIA)

Dr. Clovis Demarchi (UNIVALI)

Dr. José Everton da Silva (UNIVALI)

Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho (UNIVALI)

Dr. Sérgio Ricardo Fernandes de Aquino (IMED)

Dr. Márcio Ricardo Staffen (IMED)

P264m Pasold, Cesar Luiz

Momento decisivo: apresentação e defesa de trabalho acadêmico [recurso eletrônico] / Cesar Luiz Pasold; Álvaro Borges de Oliveira. – 2. ed. rev. atual. ampl. - Dados eletrônicos. - Itajaí: E-books/PPCJ, 2017.

Livro eletrônico.

Modo de acesso: World Wide Web: <<http://www.univali.br/ppcj/ebook>>

Incluem referências

Idioma: Português

ISBN 978-85-7696-196-3 (e-book)

1. Monografias. 2. Estudantes - Qualificação. I. Oliveira, Álvaro Borges de. II. Título.

CDU: 378.1

“... toda ciência pode ser ensinada, e tudo o que é cientificamente conhecido pode ser aprendido. ”

**ARISTÓTELES
(ÉTICA A NICÔMACOS)**

“ O significado depende da *função social* que a afirmativa serve no momento.”

**DAVID CARRAHER
(SENSO CRÍTICO - Do dia-a-dia às Ciências Sociais-
destaque em itálico no original)**

**Gratidão dos Autores à Professora
Doutora EMANUELA CRISTINA
ANDRADE LACERDA, da UNIVALI, pelo
apoio efetivo à publicação desta 2ª
edição revista, atualizada e ampliada.**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
I. OS CUIDADOS COMUNICATIVOS	11
1. Referente Comunicativo	12
2. Noções Fundamentais e práticas sobre o Processo Comunicativo.....	15
3. O Trabalho Acadêmico como Produto Comunicativo	27
II. O MOMENTO DECISIVO	29
1. Momento Decisivo mesmo!.....	30
2. <i>Cheklis</i> t sobre o Trabalho Verbal Escrito	30
3. Apresentação Verbal Oral	31
4. A Defesa do Trabalho Acadêmico.....	37
III. SÍNTESE DAS RECOMENDAÇÕES ESPECIAIS	40
REFERÊNCIAS DAS FONTES CITADAS	47

INTRODUÇÃO

A Sessão de Apresentação e Defesa de Trabalho Acadêmico é, sem dúvida, o momento culminante do processo vivenciado pela pessoa que busca a obtenção de Título Acadêmico.

Rigorosamente nela o Aluno vive o último momento de uma Pesquisa Científica, a qual se desenvolve em Cinco Fases¹, a saber:

1ª Decisão: o Aluno decide, ouvindo seu Orientador, os pontos básicos da Pesquisa que irá realizar, que são:

- a) o Objeto;
- b) o Objetivo;
- c) o Tema e sua delimitação, caracterizando o Marco Teórico, o(s) Problema(s), e a(s) Hipóteses para equacionar o(s) Problema(s);
- d) o Produto Acadêmico desejado e a Metodologia (métodos e técnicas) para as Fases da Pesquisa que está iniciando e suas peculiaridades formais;
- e,
- e) o Cronograma de realização.

2ª Investigação: o Aluno levanta os dados, as informações e as opiniões e/ou realiza os experimentos e/ou as observações pertinentes ao Tema eleito, para atender ao Objeto e ao objetivo da sua Pesquisa Científica, empregando a adequada metodologia;

3ª Tratamento dos Dados: o Aluno examina todo o coletado, organizando e selecionando o material a partir dos parâmetros de classificação e tratamento (método e técnicas especificamente para esta fase) que estabeleceu, e emite os seus juízos a respeito;

4ª Relatório Verbal Escrito dos Resultados: o Aluno redige o seu Trabalho Acadêmico (Monografia de Conclusão do Curso de

¹ Sobre as Fases da Pesquisa Científica e os Métodos e Técnicas compatíveis, veja: PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica – Teoria e Prática**. 13.ed.rev.atual.ampl. Florianópolis: Conceito Editorial, 2015. p. 85 a 111.

Graduação; Monografia de Conclusão de Curso de Especialização; Dissertação de Mestrado; Tese de Doutorado, Relatório de Pós-Doutorado), obedecendo às normas quanto à forma e ao conteúdo estabelecidas pela Instituição Educacional respectiva;

5ª Avaliação: nesta Fase o Aluno tem o seu Trabalho submetido ao julgamento acadêmico, ou seja, Professor(es) devidamente qualificado(s) o examina(m) e julga(m).

Vamos nos ocupar no presente Livro, preponderantemente da 5ª Fase, porque nela, tradicionalmente, ocorre uma Sessão de Apresentação e Defesa do Trabalho.

Naquela Fase, há três momentos:

1ª – a Apresentação Verbal Oral;

2ª – o Questionamento dos Examinadores sobre o Trabalho, envolvendo os aspectos de forma e de conteúdo;

3ª – o Julgamento com a Avaliação Final pelo(s) Examinador(es).

Nos dois primeiros momentos o Aluno necessita ter o desempenho mais efetivo possível, eis que eles exercem influência estratégica na Avaliação Final.

Isto porque, usualmente os padrões de verificação/avaliação levam em conta os seguintes itens:

1. a qualidade da Metodologia e do Conteúdo do Trabalho Verbal Escrito;

2. a Apresentação Verbal Oral, verificada a capacidade de transmissão verbal oral do conteúdo principal do Trabalho Verbal Escrito no tempo prescrito para tal; e,

3. o desempenho durante o Questionamento do(s) Examinador(es).

Com relação à qualidade do Trabalho Verbal Escrito no aspecto metodológico há manuais que apresentam recomendações² e

² Exemplos: PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica**. Teoria e Prática. 13.ed.rev.atual.amp. Florianópolis: Conceito Editorial, 2015; e, LAKATOS,

instruções, e, além disto, o Aluno deve atentar para as normas da Instituição Educacional respectiva, sem descuidar do uso do idioma nacional e da clareza da linguagem utilizada.

Quanto à qualidade do Conteúdo, ela será diretamente proporcional ao zelo na coleta e no tratamento das informações, dados e opiniões e/ou na realização de experimentos e/ou nas observações de fenômenos, e à lógica com que os resultados são apresentados na forma verbal escrita.

A maior **qualidade da apresentação Verbal Oral** e o melhor desempenho durante o **Questionamento** dependem de uma série de aspectos e este livro procura apresentar objetivos fundamentos teóricos e sugestões práticas a respeito de alguns dos fatores estratégicos para que o Aluno tenha **SUCESSO** neste **MOMENTO DECISIVO!**³

Maria Eva e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 6.ed.rev.amp.São Paulo: Atlas, 2011.

³ Vide, também: PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Comunicação dos Trabalhos Científicos**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2007.

I. OS CUIDADOS COMUNICATIVOS

1. Referente Comunicativo⁴

Um aspecto fundamental, importante e estratégico à melhor preparação da pessoa para enfrentar e viver situações nas quais vai se comunicar especialmente para expor um trabalho Acadêmico e defendê-lo, é o estabelecimento prévio e explicitado ou não de um **Referente** para o momento que irá vivenciar.

Veja, Leitor, em seguida, algumas ideias e recomendações sobre o **Referente Comunicativo**⁵.

O que acontece na vida de qualquer um de nós é que, sempre, quando fazemos ou deixamos de fazer alguma coisa é porque temos:

- **um ou mais motivos;**
- **um ou mais objetivos;**
- **um ou mais “produtos” que desejamos gerar.**

Assim é porque todas as nossas ações (e mesmo as omissões = deixar de fazer algo; p. ex. o silêncio como resposta a uma determinada pergunta será o nosso produto comunicativo!) são realizadas porque nós temos um motivo (ou mais de um motivo) e para que possamos atingir, alcançar um objetivo (ou mais de um objetivo) ou meta que se traduz em um ou mais produto(s).

Na prática, muitas vezes nós **não** temos consciência clara e precisa do motivo e do objetivo que nos conduzem a fazer ou deixar de fazer determinada coisa. Quer dizer, nem sempre nós explicitamos (= tornamos claro e preciso) **para nós mesmos** o porquê (MOTIVO), o para quê (OBJETIVO) da nossa ação ou omissão, e o PRODUTO que desejamos gerar.

Ora, **quando nós não explicitamos** o Motivo e o Objetivo pode acontecer que a nossa ação ou omissão seja levada de tal forma que acabe contrariando o próprio Motivo e o próprio Objetivo que nos levou a ela, gerando Produto diverso do que queríamos ou baixando a qualidade de osso Produto Comunicativo.

⁴ Este item é exposto com base em PASOLD, Cesar Luiz. **Personalidade e Comunicação**. 2.ed.rev.amp. Florianópolis: Plus Saber Editora, 2005, em especial da p. 38 a 44.

⁵ Se o Leitor estiver interessado em conhecer a técnica do Referente especificamente para a Pesquisa Científica, veja PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica**. Teoria e Prática-13 ed, p. 57 a 66.

Nessas situações, costumamos sentir a frustração de maneira bastante forte.

Também, quando nós não explicitamos (= tornamos claro e preciso) para nós mesmos o Motivo, o Objetivo e o Produto, muitas vezes durante a situação comunicativa nos sentimos inseguros porque não temos certeza do porquê e do para quê estamos fazendo ou deixando de fazer determinada coisa. Essa insegurança pode ajudar na diminuição de nossa eficiência⁶ e eficácia⁷.

Em resumo: **quando não explicitamos previamente o porquê, o para quê e o produto pelos quais estamos realizando ou deixando de fazer determinada coisa tendemos a sentir insegurança e frustração e, em consequência, baixarmos a qualidade da nossa comunicação.**

O **Motivo** pelo qual faremos ou deixaremos de fazer determinada coisa corresponde sempre a uma ou mais **necessidade que desejamos satisfazer.**

Para descobrirmos o Motivo ou para decidir o motivo que nos levará a fazer ou deixar de fazer determinada coisa, devemos apresentar para nós mesmos a pergunta: **POR QUÊ?** E então buscar ou decidir a resposta, colocando-a bem claramente em nossa mente e reforçando-a por escrito.

Em síntese: decidimos ou descobrimos o Motivo para nossas ações ou omissões fazendo-nos e respondendo com precisão à pergunta: POR QUÊ?

O **objetivo** é a **finalidade** que desejamos alcançar ao fazer ou deixar de fazer determinada coisa. Nós decidimos ou descobrimos nosso Objetivo fazendo-nos a pergunta **PARA QUE?** registrando na nossa mente, com precisão e clareza, a resposta (ou escrevendo-a logo abaixo do registro que fizemos do motivo).

Portanto: decidimos ou descobrimos o **Objetivo** respondendo a pergunta **PARA QUE?**

Identificamos o **Produto** que desejamos obter com uma ação ou omissão respondendo à pergunta: **O QUE?**

⁶ EFICIÊNCIA= a melhor utilização dos recursos (humanos, materiais e/ou técnicos) disponíveis.

⁷ EFICÁCIA= alcance dos resultados pretendidos

Vamos insistir: - a insegurança que pode levar à baixa da qualidade comunicativa costuma acontecer porque a pessoa não explicitou (= tornar claro e preciso) os seus **MOTIVO, OBJETIVO e PRODUTO DESEJANDO, antes** do Processo Comunicativo! E, por isso, provavelmente a sua eficiência e eficácia poderão diminuir.

Resumindo todo este item:

a) **REFERENTE COMUNICATIVO** é a explicitação prévia do MOTIVO, do OBJETIVO e do PRODUTO DESEJADO.

b) é sempre conveniente estabelecer clara e precisamente (escrevendo) o **MOTIVO, o OBJETIVO e o PRODUTO DESEJADO, ANTES DE INICIAR UM PROCESSO COMUNICATIVO;**

c) o **REFERENTE COMUNICATIVO** será o balizador da pessoa para atuar na situação comunicativa;

No caso da situação comunicativa de Avaliação (Apresentação e Defesa do Trabalho Acadêmico), o Aluno deve estabelecer, com clareza, quando da preparação para este Momento Decisivo o seu Referente Comunicativo, respondendo para si mesmo o porquê (o Motivo, que é a sua necessidade de obter a titulação acadêmica que busca) qual a finalidade que ele deseja alcançar (obter a mais positiva avaliação) e qual e como será o Produto Comunicativo

A sua Exposição Verbal Oral vai enfatizar que pontos relevantes de seu trabalho, dentro do tempo disponível e como ele vai atender aos questionamentos do[s] Examinador[es].

O **Referente Comunicativo**, como estamos vendo, é um elemento estratégico para o melhor desempenho do Aluno no Processo Comunicativo que ele irá vivenciar quanto o seu Trabalho Acadêmico for ao julgamento do(s) Examinador(es).

Por isto, é interessante conhecer alguns aspectos teóricos e práticos do Processo Comunicativo, como segue.

2. Noções Fundamentais e práticas sobre o Processo Comunicativo⁸

O **Processo Comunicativo** é a situação na qual duas ou mais pessoas estão trocando **ideias**, utilizando uma ou mais **formas de comunicação** e exercendo um ou mais **papéis ou funções comunicativas**.⁹

PASOLD¹⁰ lembra que, de forma bastante simplificada pode-se dizer que em qualquer processo comunicativo três **tipos de ideias** podem estar sendo veiculadas, isolada ou associadamente (em cadeia ou em acumulação):

- (1) imagem;
- (2) sentimento;
- (3) conceito.

As ideias do tipo **imagem** são aquelas que se caracterizam como desenhos mentais, ou seja, como figuras ou outras representações gráficas que a mente compõe a partir dos estímulos que recebe no Processo Comunicativo. Exemplo: ao ler ou ouvir a palavra **escola** vem-lhe à mente a figura do estabelecimento de ensino do qual é Aluno.

As ideias do tipo **conceito** são aquelas que se caracterizam como formulações, ou seja, como elaborações representadas vocabularmente e que a mente compõe a partir dos estímulos que recebe no processo Comunicativo. Exemplo: ao ler ou ouvir a palavra **escola** vem-lhe à mente um formulação do tipo: local físico no qual realizo o meu curso de graduação.

As ideias do tipo **sentimento** são aquelas que se caracterizam como sensações emocionais que a mente registra a partir dos estímulos que recebe no processo Comunicativo. Exemplo: ao ler ou ouvir a palavra **escola** vem-lhe à mente a sensação agradável decorrente da

⁸ A partir de PASOLD, Cesar Luiz. **Personalidade e Comunicação**, p. 45 a 53.

⁹ Veja estudos teórico-práticos interessantes sobre este tema nos clássicos: HARLOW, Eric e COMPTON, Henry. **Comunicação- Processo, Técnicas e Práticas**. Tradução de Danilo A. Nogueira e Vera Maria C. Nogueira. São Paulo, Atlas: 1976. Título Original: *Practical Communications*; THAYER, Lee. **Comunicação fundamentos e sistemas**. Tradução de Esdras do Nascimento e Sônia Coutinho. São Paulo: Atlas, 1976. Título Original: *Communication and Communications Systems*; e BERLO, David K. **O processo da Comunicação** – introdução à teoria e prática. Tradução de Jorge Arnaldo Fortes. Rio: Editora Fundo de Cultura, 1972. Título Original: *The Process of Communication*.

¹⁰ Conforme PASOLD, Cesar Luiz. **Personalidade e Comunicação**.

lembrança do último seminário que apresentou em determinada Disciplina e que foi elogiado pelo Professor e por seus Colegas.

Tanto na teoria quanto na prática um mesmo estímulo no Processo de Comunicação pode gerar, isolada ou em sequência (=em cadeia ou em acumulação), um ou mais dos três tipos de ideias antes de explicitadas. Exemplo: ao ler ou ouvir a palavra *residência* vem-lhe, inicialmente à mente a figura do apartamento ou da casa em a pessoa mora, em seguida a sua mente “verbaliza-o” como *local físico no qual moro com minha família* e em continuidade, vem-lhe à mente a sensação agradável decorrente da lembrança do último almoço em que toda sua família esteve reunida em ambiente descontraído e alegre.

Atenção: quanto mais tipos de ideias em sequência (em cadeia ou em acumulação) um estímulo comunicativo é capaz de gerar nas mentes envolvidas num Processo de Comunicação, maior a probabilidade desse Processo alcançar os objetivos daqueles que neles estão envolvidos.

Portanto: quando da Apresentação Verbal Oral e Defesa de seu Trabalho Acadêmico, o Aluno deve procurar transmitir aos Examinadores, com clareza e qualidade, principalmente ideias do tipo Imagem e do tipo Conceito, em acumulação e em mútuo esforço.

Para PASOLD¹¹, as *Ideias* são trocadas no Processo de Comunicação por meio, pelo menos, das seguintes seis **formas**:

1ª – verbal = a forma pela qual as ideias são veiculadas por meio de **palavras**; essa forma costuma apresentar-se em três tipos:

- a) **Verbal escrita**, na qual é utilizada a **palavra escrita**;
- b) **Verbal oral**, na qual é utilizada **apalavra falada**;
- c) **Verbal acumulativa**, na qual são utilizadas concomitantemente a **palavra escrita e a palavra falada**.

2ª – mímica = a forma pela qual as ideias são veiculadas por meio de **gestos e/ou expressões corporais ou faciais**; essa forma costuma apresentar-se em três tipos:

- a) **mímica de reforço**, constituída por gestos e/ou expressões corporais ou faciais sem significado especificamente convencionalizado e que são utilizados para reforçar comunicação na forma **verbal oral**.

¹¹ Conforme PASOLD, Cesar Luiz. **Personalidade e Comunicação**. Lisboa: Chiado, 2017. p. 53 a 55.

Exemplo: um orador utiliza mímica de reforço ao cerrar os punhos da mão direita, erguendo-a, para reforçar o momento discursivo em que promete lutar pelo atendimento de uma justa reivindicação da Sociedade;

b) mímica de significado convencionalizado restrito, constituída por gestos e/ou expressões corporais ou faciais que resultam de convenção estabelecida para a efetivação de comunicação entre determinado grupo de pessoas. Eis dois exemplos: a linguagem mímica dos surdos-mudos e os gestos de saudação oficial/formal entre militares;

c) mímica de consenso social, constituída por gestos e/ou expressões corporais ou faciais que resultam de convenção que a vida em Sociedade foi estabelecendo, como por exemplo, o gesto com que uma pessoa se despede de outra que se encontra um ônibus, abanando a mão; ou o sacudir a cabeça de forma a indicar o sim ou não etc.;

3ª – visual-gráfico-artística = constituída por elementos expressivos de Ideias (dos três tipos) que não utilizam a palavra escrita mas sim outros recursos gráficos e visuais, como desenhos, pinturas e esculturas;

4ª – sonora não verbal = constituídas por elementos expressivos decorrentes da combinação, harmônica ou não, dos componentes da escala musical;

5ª - mista = a forma pela qual as ideias são veiculadas por meio da combinação, principalmente entre as formas **verbal oral** e a **mímica**, em um ou mais de seus tipos, ou entre as formas **verbal escrita** e **visual-gráfico-artística**. Exemplo: o Professor, perante a os seus Alunos, comunica-se por meio da palavra falada, utilizando mímica de reforço e de um quadro escrito no qual estão os pontos que considera essenciais à compreensão da Teoria que está lecionando, e apresenta um gráfico que visualiza a dinâmica da referida Teoria;

6ª - há uma sexta forma, a **forma situacional**, na qual duas ou mais das cinco formas anteriores estão sendo acionadas em sucessão ou em combinação parcial ou total acumulada, **vinculada a um determinado contexto**, comunicando-se a(s) ideia(s) do Processo Comunicativo, por meio desse contexto e não apenas pelas formas empregadas naquele Processo. O exemplo é uma reunião vista por uma pessoa que dela não estava participando, mas que

ingressa na sala em que a reunião se realiza e, após a observação do contexto, percebe de que tipo de reunião se trata.

A diferença entre a forma **mista** e a forma **situacional** está em que:

1º - na forma **mista** há combinação ou conexão entre duas ou mais formas comunicativas entre as do tipo verbal (e suas espécies), mímica (e suas espécies), de sonoridade não verbal e/ou visual-gráfico-artística;

2º - na **forma situacional** comunica(m)-se a(s) ideia(s) do Processo Comunicativo o meio de um contexto e não apenas pelas formas empregadas naquele Processo, sob o referente de que aquele determinado contexto será (ele próprio, o contexto) a Mensagem principal a comunicar.

A Sessão de Apresentação e Defesa de Trabalho Acadêmico é um Processo Comunicativo em forma situacional específica porque dentro dele são utilizadas diversas formas comunicativas e o seu contexto é indicativo de sua natureza.

O aluno precisa ter consciência deste fenômeno, que é complexo, e deve buscar o melhor desempenho nele.

É importante perceber que a troca de ideias transcorre não somente pela palavra falada ou escrita, o que implica em estar atento à multiplicidade de formas comunicativas e procurar colocá-la a serviço de bons desempenhos nos Processos Comunicativos.

Na sessão de Apresentação e Defesa do Trabalho Acadêmico predomina a forma comunicativa verbal-oral.

Na forma comunicativa verbal-oral devemos dominar técnicas que nos permitam um desempenho comunicativo de elevada qualidade.

A primeira delas é a **técnica de levantamento do universo vocabular**, com a qual se procura determinar o **nível de linguagem** a ser adotado, para o que é necessário um conhecimento razoável do **universo vocabular** da pessoa com quem haverá a comunicação. Tal conhecimento é obtido pelo levantamento por meio de diálogo constante ou, quando couber, pelo exame atento de documentos escritos/livros/artigos pelas pessoas com quem se vai comunicar.

Além, disto é fundamental zelar pelo **uso correto do idioma nacional**: há que obedecer às normas da Língua Portuguesa, especialmente no que concerne à concordância e a pronúncia adequada das palavras. O Aluno deve possuir sempre a mão um bom livro sobre o Idioma Nacional, contendo orientações sobre alguns cuidados no uso do nosso idioma. Tal procedimento assegurará que a sua comunicação terá garantida a fidelidade às ideias que ela veicula. O desleixo e/ou o descumprimento das regras que disciplinam a Língua Portuguesa permitirão interpretações distorcidas do que for dito, com todos os potenciais danos disto decorrentes quanto aos fatos relatados no que escrevemos ou falamos.

É muito importante, também, dominar os denominados **elementos de oratória**¹², tais como: ênfase, a entonação, a pronúncia, a fluência, a postura física. Há que se ter cuidados com a voz, com a articulação das palavras e com a dicção. Quem deseja melhorar sempre o seu desempenho nos Processos Comunicativos na forma **verbal oral** deve ter constante atenção e preocupação com o seu principal instrumento comunicativo **verbal oral** que é **a voz**, em especial quanto ao tom, timbre e à intensidade.

PASOLD lembra que, graças à crescente evolução da “ciência e à dinamicidade do ensino formalizado contemporâneo, contamos com Profissionais especificamente treinados para tal mister”.

Portanto, ao sentirmos deficiências nesse campo, devemos recorrer ao auxílio desses Profissionais.

De outra parte, a literatura especializada registra uma série de recomendações e exercícios que, seguidos e praticados corretamente, podem incrementar positivamente o desempenho comunicativo **verbal oral**.

Seja na Apresentação Verbal Oral seja na Defesa Verbal Oral de seu Trabalho, o aluno deve ter muito cuidado quanto à mímica, evitando o abuso da mímica de reforço ou da mímica de consenso social.

¹² Para tanto, por exemplo, indicamos: PENTEADO, José Roberto Withaker. **A técnica da Comunicação Humana**. 9 ed. São Paulo: Pioneira, 1986, em especial p. 253 em diante; e POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições**. 54 ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

O excesso de uso ou o descompasso entre a mímica e as palavras faladas provoca normalmente dois efeitos, isolados ou cumulativamente:

1º - dispersão do(s) destinatário(s) da comunicação, que passa(m) a atentar mais para o descompasso ou o excesso da mímica do que para as ideias que estão sendo veiculadas,

e/ou

2º - desgaste da própria pessoa que emite a comunicação, na medida em que sua mente passa a concentrar-se em duplo trabalho: (1) o da seleção das palavras e expressões verbais orais condutoras das ideias a transmitir somando ao comando mental de números excessivos de gestos e expressões faciais ou corporais, (2) alternando-se a concentração ora num ora noutro, quase sempre em detrimento da qualidade de ambos.¹³

Para uma atuação com qualidade no Processo Comunicativo é preciso prestar atenção na **Funções e Papéis Comunicativos**.

Um Processo de Comunicação implica no exercício de pelo menos as seguintes funções comunicativas básicas: 1º - função de transmissão; 2º - função de captação; 3º - função de veiculação; 4º - função ideológica.

Essas quatro **funções comunicativas básicas** são desempenhadas por elementos¹⁴ (uma ou mais pessoas, um ou mais recursos humanos e/ou técnicos) que exercem os seguintes **papéis comunicativos básicos**:

1º - transmissor, emissor ou comunicador;

2º - receptor;

3º - veículo ou meio;

4º - mensagem.

Para melhor compreensão dessa **proposta simples de modelo de processo de comunicação** é conveniente definirmos cada um desses elementos.

¹³ Vide PASOLD, Cesar Luiz. **Personalidade e Comunicação**.

¹⁴ Aristóteles em 335 A.C., apontou “Com efeito, um discurso comporta três elementos: a pessoa que fala, o assunto de que se fala e a pessoa a quem se fala;...”. In ARISTÓTELES. **Arte Retórica e Arte Poética**. Tradução de Antonio Pinto de Carvalho. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s/d. p. 39 Título original: *Art Rhétorique et Art Poétique*.

O **Transmissor (ou emissor ou comunicador)** é aquela pessoa (ou pessoas) que numa dada situação comunicativa lança(m) ideia(s). Esse lançamento pode ser efetuado em uma ou mais **formas comunicativas**, entre as quais se encontram as seis já apontadas no presente Livro; lembrando: 1^a – verbal (verbal escrita; verbal oral; verbal acumulativa); 2^a – mímica (mímica de reforço; mímica de significado convencionalizado restrito; mímica de consenso social); 3^a – visual-gráfico-artística; 4^a – sonora não verbal; 5^a - mista; 6^a - forma situacional.

Para tanto o **Transmissor** pode valer-se de um ou mais veículos ou meios (abordados mais adiante).

Na Sessão de apresentação e Defesa de Trabalho Acadêmico, o aluno será o Transmissor na primeira fase, ou seja, quando estiver fazendo a Exposição Verbal Oral.

O **Receptor** é aquela pessoa (ou aquelas pessoas) que estiver (em), numa dada situação comunicativa, **captando** as ideias lançadas pelo Transmissor. O conceito operacional adotado para **captar**, no contexto da definição de Receptor, é:

- (1) receber e,
- (2) decodificar, isto é, “traduzir mentalmente” a Linguagem utilizada pelo Transmissor.

A **captação** pode ser

- (1) **real**, vale dizer, próxima o mais possível do conteúdo das ideias que o Transmissor lançou, ou
- (2) **falsa**, ou seja, distante ou diferente do conteúdo das ideias que o Transmissor lançou.

Na Sessão de apresentação e Defesa de Trabalho Acadêmico, o aluno será Receptor na segunda fase quando estiver recebendo os Questionamentos do (s) Examinador (es) e será, em seguida, Transmissor quando estiver fornecendo as respostas aos questionamentos.

Veículo é aquele instrumental (humano e tecnológico) que o Transmissor utiliza, dando suporte à(s) formas(s) comunicativa(s) com as quais lança suas ideias ao Receptor.

Veículo composto é aquele que se vale de dois ou mais elementos transportadores de ideias.

Veículo simples é aquele que se vale de apenas um elemento transportador de ideias. O **Veículo Simples** é um tipo predominantemente teórico, porque, na prática usualmente o **Transmissor** se vale de dois ou mais elementos transportadores de ideias, ou seja, utiliza **Veículo composto**.

Por exemplo, numa **Sessão de apresentação e Defesa de Trabalho acadêmico** o aluno utilizará um **Veículo composto**, no mínimo porque acumulará as formas comunicativas verbal oral e a mímica de reforço e a mímica de consenso social (recomendando se não abusar destas últimas, como já dissemos).

O aluno, pode, no entanto, agregar qualidades ao seu **Veículo** utilizando, com as devidas cautelas, suportes como o *data show*, ou o retroprojeter ou quadro. Deve ser cuidadoso nisto, como alertaremos mais adiante, neste Livro.

Tecnicamente considera-se como mais adequado aquele **Veículo** que preencher os seguintes requisitos básicos:

- (1) domínio por parte do **Transmissor**;
- (2) adequação máxima ao(s) **Receptor(es)**;
- (3) compatibilidade com a **Mensagem**.

Portanto, antes de cumprir o papel de **Transmissor** o Aluno deve selecionar adequadamente o **Veículo** que vai utilizar, valendo-se de elementos fundamentais, que são obtidos pelas respostas às perguntas:

(1) sobre quais **elementos transportadores de ideias** exerço maior domínio? Quais tenho condições de utilizar no Processo Comunicativo que vou deflagrar? Como acioná-los?

(2) quem é (são) o (s) meu(s) **Receptor(es)**¹⁵? Que indicadores tenho sobre seus Blocos Culturais? Qual o **universo vocabular** deles e, pois, que **nível de linguagem** devo utilizar?

(3) qual a **Mensagem** que lançarei?

(4) que **elementos transportadores de ideias** são os mais compatíveis para fazer a **Mensagem** alcançar, com sucesso, o(s) **Receptor(es)**?

¹⁵ Não esquecer, aqui, de que além dos destinatários outras pessoas presentes no Processo Comunicativo acabarão por ser, de fato, também **Receptores**.

Denominamos **Mensagem** a ideia ou ideias lançadas e/ou captadas. Do ponto de vista teórico e prático denominamos **Mensagem** tanto aquela que foi submetida à captação real quanto a que foi submetida à captação falsa (ou seja, não foi absorvida pelo Receptor no conteúdo que o Transmissor emitiu), ainda que se concorde que esta última não é a mesma Mensagem que o Transmissor lançara.

Como já exposto, e vamos reforçar aqui, as **ideias lançadas em Processo Comunicativo** podem ser de três tipos, veiculadas, isolada ou associadamente (em cadeia ou em acumulação): (1) imagem; (2) sentimento; (3) conceito.

Por isso, a **Mensagem** pode ser composta por imagem (ns) e/ou sentimento(s) e/ou conceito(s).

O **Transmissor** deve estar muito consciente da tipologia de ideias que irá veicular em sua **Mensagem**, sob pena de não lograr êxito no alcance dos seus objetivos num dado Processo comunicativo.

Evidentemente que no Processo Comunicativo que ocorre numa Sessão de apresentação Verbal Oral e Defesa de Trabalho Acadêmico o Transmissor deve zelar para que as ideias do tipo *sentimento* sejam veiculadas em pequena quantidade ou mesmo evitadas, porque ali o que se vivencia é um momento científico, no qual a objetividade deve predominar!

De outra parte, é muito importante estar atento ao fato de que os equipamentos tecnológicos a serviço da comunicação devem ser distribuídos e utilizados segundo **padrões de racionalidade, eficiência, eficácia e efetividade**.

O padrão básico de racionalidade é: até que o ponto a comunicação direta é possível?

O padrão básico de eficiência é: que aparelho se presta melhor para o processo comunicativo em questão?

O padrão básico de eficácia é: como deve ser composta a Mensagem e que Veículo permite que os objetivos pretendidos sejam efetivamente alcançados?

O padrão básico de efetividade¹⁶ e: foram alcançados os maiores índices possíveis de **racionalidade + eficiência + eficácia?**

Numa Sessão de Apresentação e Defesa de Trabalho Acadêmico o Aluno deve alcançar o máximo possível no cumprimento dos padrões de racionalidade, eficiência, eficácia e efetividade, ou seja, o Veículo que ele emprega e seus suportes tecnológicos:

(1) devem favorecer a melhor comunicação direta com o(s) Examinador(es);

(2) a escolha de aparelhos (retroprojeter, *data show* e outros) deve ser bem ponderada, porque eles não devem ser usados em excesso e o que eles contiverem deve ser muito bem selecionado;

(3) a Mensagem transmitida deve privilegiar o que for mais importante do Conteúdo do Trabalho que está sendo apresentado e defendido!

Para que o Aluno consiga o melhor desempenho comunicativo na Sessão de Apresentação e Defesa de Trabalho Acadêmico, ele precisa estar atento a um fenômeno muito importante que ocorre nos Processos Comunicativos: os **Ruídos Comunicativos!**

PASOLD¹⁷ propõe que, sob o enfoque da Comunicação, se entenda **Ruído no sentido de qualquer fator e/ou fenômeno que altere para menos a qualidade de qualquer um dos elementos do Processo Comunicativo.**

Ou seja, **Ruído** é a designação para os fatores e/ou fenômenos que se fazem negativamente presentes num Processo Comunicativo.

Mais especificamente, eis o conceito operacional para **Ruído: é qualquer fator e/ou fenômeno físico, químico, biológico, humano ou tecnológico que esteja interferindo no Processo Comunicativo diminuindo a sua qualidade.**

¹⁶ Aqui estamos entendendo a **Efetividade como sendo busca de elevados padrões de racionalidade, eficiência e de eficácia.** Conforme PASOLD, Cesar Luiz. **Personalidade e Comunicação**, citado.

¹⁷ Conforme PASOLD, Cesar Luiz. **Comunicação nas Relações Humanas e Organizacionais.** Florianópolis: Editora Estudantil, 1987; e PASOLD, Cesar Luiz. **Personalidade e Comunicação**, citado.

Portanto, **Ruído** designa não apenas os barulhos que perturbam a comunicação, mas sim, qualquer fator que o fizer.

Por exemplo, identifica-se como **Ruído** a gota de tinta que caindo sobre estas linhas não permita que o nosso Leitor consiga captar o que acabamos de escrever.

Também se identifica como **Ruído** aquela preocupação grave que faz com que o nosso Leitor, neste momento, **esteja apenas vendo** as linhas desta página sem nelas prestar atenção e sem entendê-las.

Enquadra-se, outrossim, como **Ruído**, aquela palavra cujo significado um Receptor desconhece e que faz com que ele não consiga perceber, integralmente, o sentido de uma frase que lhe foi dita ou escrita.

Assim, é possível arrolar uma série de exemplos de **Ruídos** comunicativos que não são, insista-se, simplesmente um som desagradável que perturba uma comunicação.

Há três tipos de **Ruídos**:

1º - Ruídos Personalísticos: aqueles que estão na própria pessoa;

2º - Ruídos Veiculares ou Externos: aqueles que estão fora da pessoa, presentes no Veículo Comunicativo utilizado ou nele interferentes;

3º - Ruídos Ideológicos: estão no próprio conteúdo da Mensagem.

Para fixar bem a noção de **Ruído** que, como se percebe, é estratégica quanto à comunicação vamos ver alguns exemplos genéricos de Ruídos, por tipos, que o Aluno deve procurar conscientemente perceber e superar, evitando que eles interfiram negativamente na Sessão de Apresentação e Defesa de Trabalho Acadêmico.

Exemplos de **Ruídos Personalísticos**:

1º - problemas orgânicos que estejam alterando ou possam vir a alterar negativamente o desempenho comunicativo;

2º - problemas emocionais/sentimentais que estejam interferindo ou possam interferir negativamente no desempenho comunicativo.

3º - valores em questionamento ou crenças ou informações mal estruturadas que estejam interferindo ou possam interferir negativamente no desempenho comunicativo.

Exemplos de **Ruídos veiculares**:

1º - **em comunicações na forma verbal escrita**: linguagem inadequada ao Receptor, impressão tipográfica falha ou digitação com erros; ilustrações inadequadas ao conteúdo do texto ou ao Receptor que não as compreende ou as ridiculariza e outros;

2º - **em comunicações na forma verbal oral**: linguagem inadequada ao Receptor; volume de voz insuficiente ou exagerado; uso repetido (e rejeitado) de **palavras ou expressões de apoio** do tipo “não é?”, “né?”, “tá certo?”, “não é assim?” e outras;

3º - **em comunicações na forma mista**: além dos casos acima mencionados, um que muito ocorre é o da falta de coerência e de correspondência entre os gestos e o conteúdo da fala, provocando a distração dos Receptores, que prestam mais atenção aos gestos ridículos ou inadequados do que à fala e seu conteúdo;

4º - **em comunicações com uso de veículos elétricos e/ou eletrônicos**: todos os **Ruídos** (e não apenas barulhos) decorrentes de falha técnica que levem os Receptores à não compreensão da Mensagem, total ou parcialmente.

Exemplos de **Ruídos ideológicos**: costumam surgir em virtude de palavras ou frases que provoquem no Receptor reações negativas, como ocorre com certos adjetivos empregados em sentido pejorativo e discriminatório para designar raça ou nacionalidade, condição socioeconômica, bem como quando a lógica do conteúdo da Mensagem não é clara ou a sua expressão é repetitiva.

O Aluno deve estar muito atento ao preparar e vivenciar a Sessão de Apresentação e Defesa de Trabalho Acadêmico, tendo sempre uma atitude preventiva quanto aos Ruídos que o possam afetar, quer sejam oriundos de fatores pessoais ou ambientais, neutralizando-os quando não for possível preveni-los, de modo que a sua comunicação verbal oral não seja resultante deles ou influenciadas por eles e, portanto, potencialmente geradoras de Ruídos nos seus em seu(s) Receptor(es), que é (são) o(s) Examinador(es).

Constatando um Ruído Comunicativo, devemos sempre partir do pressuposto de que é muito provável que haja por detrás daquele, outro(s) Ruído(s) que é (são) sua causa, bem como admitir a possibilidade de que esses Ruído constatado pode vir a ser a origem de outros Ruídos, ou seja, avaliar a existência efetiva ou potencial de um Círculo Vicioso de Ruídos.

Diante desse quadro, na primeira possibilidade, isto é, identificado que é o Ruído que é causa, procurar neutralizar especialmente este.

Na segunda possibilidade, isto é, a existência efetiva ou potencial de um Círculo Vicioso de Ruídos, prevenir-se e aos demais envolvidos no Processo Comunicativo, dando-lhes a clara consciência do que está ocorrendo e alertando-os para que tentem evitar Ruído(s) efeito(s) dos Ruído(s) causa.

Devemos ser realistas e admitir a existência de situações nas quais a natureza dos Ruídos não permite sua superação naquele caso concreto. Nessas ocasiões valerá o nosso bom senso para tentar contornar o problema evitando males maiores para os envolvidos no Processo Comunicativo.

Sempre a primeira providência técnico-comunicativa para superar e/ou eliminar Ruídos na comunicação é dar consciência clara deles para todos os participantes do Processo Comunicativo em questão.

Por isto, se em dado momento na Sessão de Apresentação e Defesa de Trabalho Acadêmico o Aluno percebe um determinado Ruído Comunicativo está influenciando negativamente na sua Apresentação Verbal Oral ou na sua Defesa do Trabalho, deve procurar imediatamente neutraliza-lo e se não conseguir isto, deve dar, com objetividade e boa educação, consciência dele para os seus Receptores.

3. O Trabalho Acadêmico como Produto Comunicativo

Produto comunicativo é a denominação utilizada para designar a expressão, evidenciada e organizada, das ideias lançadas por um Transmissor num dado Processo Comunicativo.¹⁸

¹⁸ Conforme PASOLD, Cesar Luiz. *Personalidade e Comunicação*.

Um exemplo simples e concreto: o **presente Livro** (da sua formatação física ao seu conteúdo) é o **Produto Comunicativo** que seus Autores (que, ao emití-lo, são os Transmissores) para os seus Leitores (que, ao captarem, são os Receptores).

Esse **Produto comunicativo** é composto pelo papel e suas cores, letras, gráficos, desenhos e outros sinais nele impressos e pelas ideias, veiculadas por meio do idioma nacional e de outros idiomas, que ele contém e que são captadas pelos Receptores.

Outros exemplos: a música (cantada e/ou orquestrada) que você está ouvindo em seu celular; o filme que está assistindo na TV; o papel/folder que o garoto lhe entrega enquanto você aguarda, dentro do seu carro, o sinal verde; a mensagem de *WatsApp* que você acaba de receber; o e-mail que remeteu ao seu Colega ou Amigo.

O Trabalho Acadêmico, tanto na forma verbal escrita quanto na sua Apresentação Verbal Oral, é além, de Produto Científico¹⁹, um Produto Comunicativo pois é a expressão, evidenciada e organizada, das ideias lançadas por um Transmissor num dado Processo Comunicativo.

Portanto, o Trabalho Acadêmico deve receber toda a atenção e os cuidados de um Produto Comunicativo.

Isto significa zelar pela sua qualidade desde o estabelecimento de um excelente Referente para ele até o planejamento e execução da comunicação verbal escrita e da apresentação verbal oral, prevenindo e evitando ruídos, trabalhando com eficiência e eficácia as funções comunicativas e utilizando com efetividade as formas comunicativas.

¹⁹ Sobre o Trabalho Acadêmico como Produto Científico, veja, por exemplo PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica**. Teoria e Prática. 13.ed. p.79 e ss.

II. O MOMENTO DECISIVO

1. Momento Decisivo mesmo!

A Sessão de Apresentação e Defesa de Trabalho Acadêmico é um momento decisivo para o Aluno: nela o seu Trabalho, fruto de Pesquisa e esforço intelectual vai ser AVALIADO, vai ser julgado!

O trabalho Acadêmico que é **Produto Científico** e também **Produto Comunicativo** vai ser examinado e julgado **nesta dupla condição!**

E mais: **o julgamento vai ser feito quanto à comunicação verbal escrita (Trabalho Escrito) e à comunicação verbal oral (Apresentação Verbal Oral e Defesa dos Questionamentos)!**

2. *Checklist* sobre o Trabalho Verbal Escrito

Quando o Aluno estiver prestes a apresentar o seu Produto Científico/Produto Comunicativo perante uma Comissão ou Banca Avaliadora ou Examinadora será **a hora de checar “ como estão as coisas”** com o seu Trabalho Acadêmico Escrito, ao mesmo tempo em que preparará a sua Apresentação Verbal Oral e a sua Defesa!

O Aluno deve dialogar com o Orientador solicitando que ele marque a Sessão de Defesa para uma data que permita tempo suficiente para fazer um *checklist* em seu Produto Científico/Produto Acadêmico e para preparar a Apresentação Verbal Oral e a Defesa (inclusive o material de apoio), com toda a calma possível.

A Apresentação Verbal Oral e a Defesa tão ou mais importante do que tudo pelo que o Aluno passou até então (aulas, seminários, provas!).

É necessário que o Aluno tenha serenidade nesta hora, não encaminhando o seu Trabalho Escrito à Banca Examinadora sem fazer uma boa revisão no seu conteúdo e na forma!

E, sobretudo, que o Aluno não vá para a Sessão de Apresentação e Defesa de Trabalho Acadêmico sem ter muito bem preparada a Apresentação Verbal Oral e a Defesa!

Os Professores que lá estarão vão elevar o Aluno para um novo degrau de sua vida, chancelando a sua entrada no mundo dos Bacharéis, Especialistas, Mestres ou Doutores.

Durante a apresentação o Aluno dispõe de um tempo máximo (que costuma variar nas Instituições Educacionais e em função da titulação a obter, entre 30 a 50 minutos) para sua Apresentação Verbal Oral.

Em seguida, durante o momento destinado à Defesa haverá questionamentos a respeito do seu Trabalho, quanto ao Conteúdo e quanto à Metodologia.

Para a maior tranquilidade do Aluno sugerimos que seja, no mínimo, feito o seguinte *checklist*, verificando basicamente no Trabalho Escrito:

- a. se nenhum subtítulo termina com citação,
- b. se as numerações de páginas estão corretas;
- c. se as palavras em língua estrangeira existentes no texto estão em *itálico*.
- d. se todas as Categorias (palavras ou expressões estratégicas à lógica do texto) fundamentais do Trabalho estão iniciando em letra maiúscula (fato que será informado, em destaque);
- e. se o corretor ortográfico do editor de texto não fez algumas coisas que não desejamos, resolvendo imediatamente estes problemas.
- f. se as referências das Fontes Consultadas estão expressas corretamente tanto nas notas de rodapé quanto ao final do Trabalho²⁰,
- g. descoberto algum erro após a entrega do Trabalho Escrito aos Membros da Banca, o Aluno deve elaborar e encaminhar, a tempo, aos Examinadores, uma *errata*, contendo a indicação localizada por páginas e linhas das correções.

3. Apresentação Verbal Oral

Para a preparação da Apresentação Verbal Oral o Aluno deve estar atento a, no mínimo, dois aspectos estratégicos:

1º - seleção competente do Conteúdo que vai ser exposto no tempo disponível;

²⁰ Recomendações práticas sobre este aspecto e modelos em PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica.** Teoria e Prática.

2º - escolha criteriosa e utilização eficiente, eficaz e efetiva dos instrumentos e materiais de apoio à Exposição Verbal Oral.

Vejamos, inicialmente, algumas recomendações estratégicas sobre a seleção do Conteúdo que vai ser exposto e sua distribuição dentro do tempo disponível para a Exposição Verbal Oral.

O Aluno deve sempre ter em mente que o(s) Examinador(es) leram o seu Trabalho Escrito integralmente.

Portanto, dentro do tempo disponível não há obrigação da exposição de todo conteúdo do Trabalho, o que, na realidade será impossível ou muito difícil.

Isto significa que o Aluno fará uma seleção criteriosa do Conteúdo que irá apresentar, tendo como Referente os aspectos do Trabalho que são os mais significativos para:

a) noticiar objetivamente a Metodologia empregada na Fase de investigação, na Fase de Tratamento de Dados e para o Relatório dos Resultados;

b) caracterizar os pontos fundamentais do Conteúdo;

c) evidenciar qual é a lógica básica do Trabalho;

d) demonstrar o domínio do Aluno sobre o conteúdo do Tema objeto do Trabalho.

Sob a preocupação de atender os quatros itens acima, o **Aluno preparará e efetuará a sua Exposição Verbal Oral, prevendo a divisão da Apresentação dentro do tempo disponível (o Aluno não deve, nunca, ultrapassar o tempo estabelecido oficialmente pela sua Instituição de Ensino para a Apresentação Verbal Oral) em três momentos:**

1º - Elementos Pré-Textuais da Apresentação

Para este item o Aluno deve estimar e utilizar 3 a 5 minutos, dentro dos quais comunicará:

✓ título do Trabalho;

✓ a saudação aos Membros da Banca com seus respectivos títulos acadêmicos (Especialista, Mestre ou Doutor), destacando

o Presidente, no caso o Orientador, e desde já agradecendo pelas contribuições que serão trazidas ao trabalho, atenção: o Membros da Banca deve receber o tratamento, no mínimo de “Vossa Senhoria”;

- ✓ **o sumário**, com menção à Introdução, explicitação da denominação dos Capítulos, menção às Considerações Finais (no caso de Monografia e Dissertação) ou à Conclusão (no caso de Tese); aqui recomendamos enfaticamente que este sumário esteja permanentemente visível à Banca durante toda a apresentação, seja escrito em quadro ou em cartaz.

2º - Elementos Textuais da Apresentação

Nesta parte da Apresentação Verbal Oral o Aluno dispenderá o restante do tempo disponibilizado pelo Curso ou Programa, menos o tempo gasto com os Elementos Pré-Textuais e o Pós-Textuais.

Aqui e agora a comunicação do Aluno será:

- ✓ a Introdução, especificados os seguintes elementos: a Metodologia (método[s] e técnica[s] utilizadas na Investigação, no Tratamento de Dados e na composição do Relatório); o objeto; os objetivos; as hipóteses; as variáveis;
- ✓ os Capítulos, explicitados os momentos estratégicos de seus conteúdos;
- ✓ as Considerações Finais (em Monografias ou Dissertações) ou a Conclusão(em Teses de Doutorados), quando, em destaque, estará a evidência de como foram trabalhadas e equacionadas as hipóteses.

a) Elementos Pós-Textuais da apresentação

Aqui, no máximo serão utilizados 2 minutos, para agradecer pela atenção dos Examinadores e para colocar-se à disposição da Banca para o momento dos questionamentos, que se sucederá.

Atenção: agradecimentos e homenagens às pessoas que contribuíram para a realização do Trabalho deverão ser apresentados somente após o comunicado do resultado da Avaliação e mediante pedido de autorização que o Aluno fará ao Presidente da Banca.

Vejam, em seguida, algumas recomendações quanto a **escolha criteriosa e utilização eficiente, eficaz e efetiva dos instrumentos e materiais de apoio à Exposição Verbal Oral**.

Na verdade, uma das maiores cautelas que o aluno deve ter é exatamente na seleção e, depois, na utilização dos elementos que irá adotar para o seu Veículo Composto.

O primeiro alerta é: **o Aluno não deve exagerar no número de instrumentos e materiais de apoio!**

Não é recomendável, por exemplo, usar *data show* e retroprojektor, em sucessão ou alternadamente, para apoiar a Exposição Verbal Oral.

Porque ambos,

(1) dependem da energia elétrica (e se ela falta...?) e
(2) utilizados em excesso, isolada ou conjuntamente, são potenciais geradores de ruídos personalísticos nos Receptores da Mensagem, como por exemplo, sono, dispersão, fixação em eventuais erros no texto projetado em detrimento da atenção a ser dedicada ao conteúdo da Exposição Verbal oral.

A regra que propomos é: que os instrumentos e materiais de apoio à Exposição Verbal Oral não se tornem mais importantes que o Conteúdo a ser apresentado!

O retroprojeto, o microscópio, o quadro negro, o álbum seriado ou *flip chart*, o *data show*, a apostila resumo que foi distribuída aos Membros da Banca, entre outros exemplos de instrumentos e materiais de apoio:

1º - não devem ocupar um local no ambiente em que a Apresentação está sendo realizada, em consequência do qual os Membros da Banca tenham que adotar posição desconfortável para ter ou ver o material;

2º - não devem de outro lado, estar em local tão destacado no ambiente que os Membros da Banca tenham que adotar posição desconfortável para ver ou ouvir o Aluno expositor;

3º - enfim, devem estar localizados de forma estratégica que permita a visão e leitura sem qualquer estímulo a ruídos comunicativos tanto no Aluno quanto nos Membros da Banca Examinadora;

A Mensagem que estes instrumentos e materiais veiculam:

- 1º - devem ser **objetivamente** representativa do **conteúdo** do que está sendo exposto, respeitando a sua lógica;
- 2º - deve estar expressa em português correto e em estilo compatível com a linguagem típica da temática que é objeto do **conteúdo**;
- 3º - deve estar em condições visuais (tamanho/fonte da letra; uso harmônico das cores, etc) para **leitura imediata e confortável** por parte dos Receptores;
- 4º - não deve conter trechos extensos e de leitura cansativa.

E, um conselho especial: o Aluno deve zelar para que a utilização destes instrumentos e materiais de apoio, ou seja a presença ativa deles, não ultrapasse a 40% do tempo total disponível para a Exposição Verbal Oral.

Isto porque o centro da Exposição Verbal Oral deve ser o Aluno apresentando o núcleo e a lógica do Conteúdo do seu Trabalho Verbal Escrito.

Agora, vejamos algumas recomendações sobre detalhes que podem influir positiva ou negativamente no desempenho do aluno nesta parte do Momento Decisivo:

- a) relembremos alguns dos possíveis instrumentos utilizáveis para apoiar a Exposição Verbal Oral: retroprojetor, folha de transparência, *data show*, quadro negro ou imantado, *flip chart* ou álbum seriado, cartolina, papel pardo, caneta ótica, pincel atômico, caneta esferográfica, caneta hidrocor, caneta para transparência, disquete ou cd, lápis de cor, giz, caneta para quadro imantado, projetos de *slides*, *software* de edição de apresentação, computador, recursos de multimídia em geral, advertimos que nada impede o uso simultâneo destes, isto é a combinação deles, o que muitas vezes se torna até necessário, haja vista a dependência de uma com o outro, mas, insistimos, que isto seja feito com os cuidados que já expusemos até aqui, neste livro;
- b) ao preparar a Apresentação Verbal Oral, inicialmente, o Aluno deve levantar todas as hipóteses possíveis de acontecimentos de efeito negativo, a exemplo da falta de energia elétrica, queima ou falha de equipamentos, e outros aspectos;
- c) o Aluno deve verificar, com a devida antecedência: se a sala que foi determinada como local para a Sessão de Apresentação e Defesa do Trabalho Acadêmico, possui aparelho de ar condicionado funcionando adequadamente (caso isto não ocorra, deverá tentar

mudar antecipadamente para uma Sala adequada neste aspecto, principalmente se a Sessão ocorrer no verão); se há microfone disponível e funcionando (quando for o caso do seu uso); as condições da tela para retroprojeter ou *data show*, qual a voltagem das tomadas; se existe, e em que condições; está o quadro;

d) o Aluno deve ser muito cuidadoso para evitar que qualquer detalhe implique em atraso no início da Sessão, porque tal fato pode provocar desconforto nos Membros da Banca Examinadora;

e) o dia da Sessão de Apresentação e Defesa do Trabalho Acadêmico é muito importante para o Aluno e, por isto, entre outros cuidados, ele deve estar vestido com um traje formal, com o que demonstrará, sobretudo, o seu respeito por aquele momento e pelos Membros da Banca Examinadora;

f) o Aluno deve certificar-se com a Secretaria de seu Curso/Programa, pelo menos um dia antes, se a sala realmente está locada para aquele dia e para a hora marcada; se ele não reside na mesma Cidade em que se dará a Sessão, deve fazer este contato pelo menos dois dias antes;

g) o Aluno deve **chegar pelo menos uma hora antes do início programado para a Sessão**, verificando pessoalmente e no local todos os itens que apontamos no presente Livro e outros que lhe venham a ocorrer;

h) no dia da Sessão, toda ajuda ao Aluno, certamente será bem vinda; por isso ele deve escolher um amigo(a), ou irmão(ã), ou esposo(a), enfim, alguém em que ele confia, para que assuma algumas tarefas por ele e com ele, a saber: ligar, a modo e tempo, o ar condicionado, disponibilizar água e copos para os Membros da Banca e para o próprio Aluno; adequar o ambiente, isto é, locar adequadamente os instrumentos e materiais de apoio, inclusive testando-os; manejar o *data show*, ou o retroprojeter e as respectivas transparências nos instantes corretos, o que, certamente, requer um treinamento feito com antecedência, no qual, a **questão de distribuição da Exposição Verbal Oral dentro do tempo oficial disponível deverá ser zelosamente verificada**;

i) o Aluno deve, desde a entrega do Trabalho Verbal Escrito até as providências preparatórias da Apresentação Verbal Oral e Defesa, manter harmônicas relações e comunicações com a Secretaria de seu Curso/Programa para seguir adequadamente toda a regulamentação existente.

E, uma constatação importante: como o Aluno é o único Autor do Trabalho Verbal Escrito, e, portanto, dedicou muito estudo para adquirir domínio sobre o seu Tema, dificilmente alguém entenderá mais sobre o assunto do que aquele que tratou os

dados recolhidos na Investigação e escreveu o Relatório dos Resultados da Pesquisa.

Este fato deve ser balizador da atitude e dos comportamentos científicos e comunicativos do Aluno tanto na Exposição Verbal Oral quanto na Defesa, ocasiões em que atuará com muita Humildade Científica (reconhecendo que sempre temos algo novo a aprender!).

4. A Defesa do Trabalho Acadêmico

Imediatamente após o encerramento da Exposição Verbal Oral o Presidente da Banca Examinadora dará prosseguimento à Sessão e convidará, conforme a tradição acadêmica, o integrante da Banca que for externo à Instituição e não havendo esta condição, chamará o Integrante da Banca com o mais elevado título acadêmico e - se todos tiverem o mesmo nível de titulação - o detentor do título há mais tempo, para iniciar o momento dos Questionamentos e Defesa.

Cada Instituição de Ensino possui suas regras quanto à forma e ao tempo para os Questionamentos e Defesa.

De qualquer maneira, há uma série de aspectos que são comuns e estratégicos, independentemente das variações normativas quanto a tempo e forma.

Vamos, em seguida, objetivamente tratar destes aspectos, apresentando as recomendações que julgamos pertinentes.

O Aluno deve estar com material de apoio (canetas, bloco de papel para escrita) preparando antecipadamente para poder anotar cada Questionamento (ou sugestão) de cada Membro da Banca, na ordem em que foi apresentado.

Caso tenha alguma dúvida sobre uma ou mais das questões apresentadas, quando lhe for dada a palavra para responder àquele Membro da Banca, o Aluno pedirá licença ao Professor Examinador para, antes de procurar atender à(s) questão(ões), elucidar a(s) aquela(s) sobre as quais tem dúvida de entendimento, anotando os devidos esclarecimentos, para poder responde-la(s).

O Aluno deve atender às questões, uma por uma:

- a) Identificando-as e respondendo-as em volume de voz suficiente para o tamanho do ambiente no qual transcorre a Sessão, em tom que concilie o formal com o cordial, e pronunciando todas as palavras com clareza;**
- b) buscará conciliar a clareza com a concisão, o que, na forma comunicativa verbal oral se torna mais difícil pela tendência à espontaneidade comunicativa; o Aluno deverá responder a todas as questões daquele Examinador dentro do tempo regularmente estabelecido;**
- c) em questões cujo mérito o Aluno tenha dúvida sobre como proceder, ele deve indicar, com o devido respeito ao Examinador, que irá tratar daquele assunto com o seu Professor Orientador;**
- d) quanto às questões que extrapolam a delimitação temática de seu Trabalho, o Aluno deve fazer, também com o devido respeito, este registro ao Examinador, acrescentando, quando for o caso e estiver seguro, algum comentário sobre o tópico;**
- e) não esquecer de ao final das respostas aos questionamentos, registrar os agradecimentos pelas contribuições daquele Examinador.**

Para um desempenho melhor nesses aspectos lembramos duas lições básicas:

1º - informar-se previamente sobre a(s) especialidade(s) da cada Membro da Banca Examinadora, de modo que o Aluno possa ter consciência sobre qual a profundidade do conhecimento desses Receptores sobre o Tema exposto; com estas informações o Aluno pode, desde o momento da Apresentação até o da Defesa – e nela principalmente – quando pertinente a uma resposta, enfatizar os pontos mais relevantes de seu Trabalho e que correspondem ao maior interesse científico para o tema;

2º - prevenir Ruídos Veiculares, com especial atenção para não estimular o Círculo Vicioso de Ruídos especialmente pela utilização de expressões ou palavras que contenham ou sejam Ruídos Ideológicos e/ou provoquem Ruídos Personalísticos nos Receptores/Membros da Banca Examinadora.

Encerrada a parte correspondente à Defesa, a Banca irá se reunir para efetuar o seu julgamento cujo resultado será anunciado, na reabertura da Sessão, pelo Presidente da banca.

Este informará a Avaliação atribuída ao Trabalho Acadêmico, bem como os detalhes e prazos de entrega da versão final devidamente adaptada às normas da Instituição e às recomendações dos Examinadores.

Evidentemente que o Aluno haverá de cumpri-las para receber o merecido Título Acadêmico conquistado com o seu Trabalho Científico.

III. SÍNTESE DAS RECOMENDAÇÕES ESPECIAIS

1. No caso da situação comunicativa de Avaliação (Apresentação e Defesa do Trabalho Acadêmico), o Aluno deve estabelecer, com clareza, quando da preparação para este Momento Decisivo o seu Referente Comunicativo; responda para si mesmo o porquê (o Motivo, que é a sua necessidade de obter a titulação acadêmica que busca) qual a finalidade que ele deseja alcançar (obter a mais positiva avaliação) e qual e como será o produto comunicativo (a sua Exposição Verbal oral vai enfatizar os pontos relevantes de seu trabalho, dentro do tempo disponível, e como ele vai atender aos questionamentos do[s] Examinador[es]).

2. Quando da Apresentação Verbal Oral e Defesa de seu Trabalho Acadêmico, o Aluno deve procurar transmitir aos Examinadores, com clareza e qualidade, principalmente ideias do tipo Imagem e do tipo Conceito, em acumulação e em mútuo reforço.

3. A Sessão de Apresentação e Defesa do Trabalho Acadêmico é um Processo Comunicativo na forma situacional específica porque dentro dele são utilizadas diversas formas comunicativas e o contexto indica a sua natureza. O Aluno precisa ter consciência deste fenômeno, que é complexo, e deve buscar o melhor desempenho nele.

4. Na Sessão de Apresentação e Defesa do Trabalho Acadêmico predomina a forma comunicativa verbal-oral.

5. Seja na Apresentação Verbal Oral seja na Defesa Verbal Oral de seu Trabalho, o Aluno deve ter muito cuidado quanto à mímica, evitando o abuso de mímica de reforço ou da mímica de consenso social.

6. Na Sessão de Apresentação e Defesa do Trabalho Acadêmico, o Aluno será Transmissor na primeira fase, ou seja, quando estiver fazendo a Exposição Verbal Oral.

7. Na Sessão de Apresentação e Defesa do Trabalho Acadêmico, o Aluno será Receptor na segunda fase, quando estiver recebendo os Questionamentos e Sugestões do(s) Examinador(es) e será, em seguida, Transmissor quando estiver fornecendo as respostas aos Questionamentos.

8. Na Sessão de Apresentação e Defesa do Trabalho Acadêmico o Aluno utilizará um veículo composto, no mínimo porque

acumulará as formas comunicativas verbal e oral e a mímica de reforço e a mímica de consenso social (sem abusar desta última). O Aluno pode, no entanto, agregar qualidade ao seu Veículo utilizando, com as devidas cautelas, suportes como o *data show*, ou o retroprojeter ou o quadro, ou outro recurso técnico.

9. Evidentemente que no Processo Comunicativo que ocorre numa Sessão de Apresentação e Defesa do Trabalho Acadêmico o Aluno/transmissor deve zelar para que as ideias do tipo sentimento sejam veiculadas em pequena quantidade ou mesmo evitadas, porque ali o que se vivencia é um momento científico, no qual a objetividade deve predominar!

10. Numa Sessão de Apresentação e Defesa do Trabalho Acadêmico o Aluno deve alcançar o máximo possível no cumprimento dos padrões de racionalidade, eficiência, eficácia e efetividade, ou seja, o Veículo que ele emprega e seus suportes tecnológicos: a) devem favorecer a melhor comunicação direta com o(s) Examinador(es); b) a escolha de aparelhos (retroprojeter, *data show* e outros) deve ser bem ponderada, porque eles não devem ser usados em excesso e o que eles contiverem deve ser muito bem selecionado; c) a Mensagem transmitida deve privilegiar o que for mais importante do Conteúdo do Trabalho que está sendo apresentado e defendido!

11. O Aluno deve estar muito atento ao preparar e vivenciar a Sessão de Apresentação e Defesa do Trabalho Acadêmico, tendo sempre uma atitude preventiva quanto aos Ruídos que o possam afetar, sejam oriundos de fatores pessoais ou ambientais, neutralizando-os quando não for possível preveni-los, de modo que a sua comunicação verbal oral não seja resultante deles ou influenciadas por eles e, portanto, potencialmente geradores de Ruídos nos seus em seu(s) Receptor(es), que é (são) o(s)n Examinador(es)

12. Constatando um Ruído Comunicativo, devemos sempre partir do pressuposto de que é muito provável que haja por detrás daquele, outro(s) Ruído(s) que é (são) sua causa, bem como admitir a possibilidade de que esse Ruído constatado pode vir a ser a origem de outros Ruídos, ou seja, avaliar a existência efetiva ou potencial de um Círculo Vicioso de Ruídos. Diante desse quadro, na primeira possibilidade, isto é identificado que é o Ruído que é causa, procurar neutralizar especialmente este. Na segunda possibilidade, isto é, existência

efetiva ou potencial de um **Círculo Vicioso de Ruídos**, prevenir-se e aos demais envolvidos no **Processo Comunicativo**, dando-lhe a clara consciência do que está ocorrendo e alertando-os para que tentem evitar **Ruído(s) efeito(s) do(s) Ruído(s) causa**.

13. O Trabalho Acadêmico, tanto na forma verbal escrita quanto na sua **Apresentação Verbal Oral**, é além de **Produto Científico**, um **Produto Comunicativo**, pois é a expressão evidenciada e organizada, das ideias lançadas por um **Transmissor** num dado **Processo Comunicativo**. Portanto. O **Trabalho Acadêmico** deve receber toda a atenção e os cuidados de um **Produto Comunicativo**. Isto significa zelar pela sua qualidade desde o estabelecimento de um excelente **Referente** para ele até o planejamento e execução da comunicação verbal escrita e da **Apresentação Verbal Oral**, prevenindo e evitando ruídos, trabalhando com eficiência e eficácia as funções comunicativas e utilizando com efetividade as formas comunicativas.

14. A Sessão de Apresentação e Defesa do Trabalho Acadêmico é um momento decisivo para o **Aluno**: nela o seu **Trabalho**, fruto de muita **Pesquisa** e esforço intelectual vai ser **AVALIADO**, vai ser julgado!

15. O Aluno não deve encaminhar o seu **Trabalho Escrito** à **Banca Examinadora** sem fazer uma boa revisão no conteúdo e na forma! E, sobretudo, que o **Aluno** não vá para a **Sessão de Apresentação e Defesa do Trabalho Acadêmico** sem ter muito bem preparadas tanto a **Apresentação Verbal Oral** quanto a defesa.

16. Para a preparação da Apresentação Verbal Oral o **Aluno** deve estar atento a, no mínimo, dois aspectos estratégicos: 1º - seleção competente do **Conteúdo** que vai ser exposto no tempo disponível; 2º - escolha criteriosa e utilização eficiente, eficaz e efetiva dos instrumentos e materiais de apoio à **Exposição Verbal Oral**.

17. O Aluno deve sempre ter em mente que o(s) **Examinador(es)** leram o seu **Trabalho Escrito** integralmente. Isto significa que o **Aluno** deve fazer uma seleção criteriosa do **Conteúdo** que irá apresentar, tendo como **Referente** os aspectos do **Trabalho** que são os mais significativos para: a) noticiar objetivamente **Metodologia (Métodos e Técnicas)** empregada na **Fase de Investigação**, na **Fase de Tratamento de Dados** e para o **Relatório dos Resultados**; b) caracterizar os pontos fundamentais do

conteúdo; c) evidenciar qual é a lógica básica do Trabalho; d) demonstrar o domínio do Aluno sobre o conteúdo do Tema objeto do Trabalho.

18. O Aluno não deve ultrapassar, nunca, o tempo estabelecido oficialmente pela sua Instituição de Ensino, para a Apresentação Verbal Oral.

19. O Aluno preparará a sua Exposição Verbal Oral, prevendo a divisão da apresentação dentro do tempo disponível em três momentos: a) Elementos Pré-Textuais da Apresentação; b) Elementos Textuais da apresentação; c) Elementos Pós-Textuais da Apresentação.

20. A regra de ouro é: que os instrumentos e materiais de apoio à Exposição Verbal Oral não se tornem mais importantes do que o Conteúdo a ser apresentado! O centro da Exposição Verbal Oral deve ser o Aluno apresentando o núcleo e a lógica do Conteúdo do seu Trabalho Verbal Escrito e não os instrumentos e materiais de apoio.

21. O Aluno deve zelar para que a utilização dos instrumentos e materiais de apoio, ou seja a presença ativa deles, não ultrapassando a 40% do tempo total disponível para a Exposição Verbal Oral.

22. Como o Aluno é o único Autor do Trabalho Verbal Escrito, e, portanto, dedicou muito estudo para adquirir domínio sobre o seu Tema, dificilmente alguém entenderá mais sobre o assunto do que aquele que tratou os dados recolhidos na Investigação e escreveu o Relatório dos Resultados da Pesquisa. E este fato deve ser o balizador da atitude e dos comportamentos científicos e comunicativos dele tanto na Exposição Verbal Oral quanto na Defesa, quando, atuará com Humildade Científica (lembrando que sempre temos algo novo a aprender).

23. Imediatamente após o encerramento da Exposição Verbal Oral o Presidente da Banca Examinadora dará prosseguimento a Sessão e convidará, conforme a tradição acadêmica, o integrante da Banca que for externo à Instituição e não havendo esta condição, o Integrante da Banca com o mais elevado título acadêmico- e se todos tiverem o mesmo nível de titulação convidará o detentor do título há mais tempo, para iniciar o momento dos Questionamentos e Defesa. O aluno deve estar com material de apoio (canetas, bloco de papel para escrita)

preparado antecipadamente para poder anotar cada Questionamento de cada Membro da Banca, na ordem em que for apresentado.

24. O Aluno deve atender às questões, uma por uma: a) identificando-as e respondendo-as em volume de voz suficiente para o tamanho do ambiente no qual transcorre a Sessão, em tom que conciliar o formal com o cordial, e pronunciando todas as palavras com clareza; b) buscar conciliar a clareza com a concisão, o que, na forma comunicativa verbal oral se torna mais difícil pela tendência à espontaneidade comunicativa; c) lembrar-se que deverá atender a todas as questões daquele Examinador dentro do tempo regularmente estabelecido; d) em questões cujo mérito o Aluno tenha dúvida sobre como proceder, ele deve indicar, com o devido respeito ao Examinador, que irá tratar daquele assunto com o seu Professor orientador; e) quanto às questões que extrapolam a delimitação temática de seu Trabalho, o aluno deve fazer, também com o devido respeito, este registro ao Examinador, acrescentando, quando for o caso e estiver seguro, algum comentário sobre o tópico; f) não esquecer de ao final das respostas aos questionamentos, registrar os agradecimentos pelas contribuições daquele Examinador.

25. Para um desempenho melhor nesses aspectos lembramos duas lições básicas: 1^a– informar-se previamente sobre a(s) especialidade(s) de cada Membro da Banca Examinadora, de modo que o aluno possa ter consciência sobre o qual a profundidade do conhecimento desses Receptores sobre o tema exposto; com estas informações o Aluno pode, desde o momento da Apresentação até o da Defesa – e nela principalmente, quando pertinente a uma resposta – enfatizar os pontos mais relevantes de seu Trabalho e que correspondem ao maior interesse científico para o tema; 2^a- prevenir Ruídos Veiculares e Ideológicos, com especial atenção para não estimular o Círculo Vicioso de Ruídos, especialmente pela utilização de expressões ou palavras que contenham ou sejam Ruídos Ideológicos e/ou provoquem Ruídos personalísticos nos Receptores/Membros da Banca Examinadora.

26. O Aluno deve, desde a elaboração do Trabalho Verbal Escrito, passando pelas providências preparatórias e realização da Apresentação Verbal Oral e Defesa, até a entrega da versão final, manter harmônicas e permanentes relações e

comunicações com a Secretaria de seu Curso/Programa para cumprir adequadamente toda a regulamentação existente.

27. O SUCESSO neste MOMENTO DECISIVO (realização da Apresentação Verbal Oral e Defesa) depende da intensidade com que o Aluno cultiva permanentemente a Sabedoria que resulta da Ética na Pesquisa, do rigor científico, do zelo comunicativo, do compromisso e da convicção de que seu Trabalho Acadêmico tem a Função Social de contribuir para o desenvolvimento do Ser Humano!

REFERÊNCIAS DAS FONTES CITADAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômacos**. Tradução de Mário da Gama Kury. 3.ed. Brasília: Editora UnB, 1999. Título original: *Ethikon Nokomacheion*.

ARISTÓTELES. **Arte Retórica e Arte Poética**. Tradução de Antonio Pinto de Carvalho. Rio de Janeiro: Tecnoprint,s/d. Título original: *Art Rhétorique et Art Poétique*.

BERLO, David K. **O processo da comunicação**- introdução à teoria e prática. Tradução de Jorge Arnaldo Fontes. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1972. Título original: *The Process of Communication*.

CARRAHER, David W. **O Senso Crítico**. São Paulo: Pioneira, 1983.

HARLOW, Eric e COMPTON, Henry. **Comunicação** – Processo, Técnicas e Práticas. Tradução de Danilo A. Nogueira e Vera Maria C. Nogueira. São Paulo: Atlas. 1976. Título original: *Practical Communication*.

LAKATOS, Maria Eva e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 6.ed.rev.amp.São Paulo: Atlas, 2011.

PASOLD, Cesar Luiz. **Personalidade e Comunicação**. Lisboa: Chiado, 2017.

PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica**. Teoria e Prática. 13.ed.rev.atual.amp. Florianópolis: Conceito Editorial, 2015.

PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Comunicação nos Trabalhos Científicos**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2007.

PASOLD, Cesar Luiz. **Personalidade e Comunicação**. 2.ed.rev.amp. Florianópolis: Plus Saber Editora, 2005.

PASOLD, Cesar Luiz. **Comunicação nas Relações Humanas e Organizacionais**. Florianópolis: Editora Estudantil, 1987.

PENTEADO, José Roberto Withaker. **A Técnica da Comunicação Humana**. 9 ed. São Paulo: Pioneira, 1986.

POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições**. 54 ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

THAYER, Lee. **Comunicação. Fundamentos e Sistemas**. Tradução de Esdras do Nascimento e Sônia Coutinho. São Paulo: Atlas, 1976. Título Original: *Communication and Communications Systems*.

A Sessão de Apresentação e Defesa de Trabalho Acadêmico é, sem dúvida, o momento culminante do processo vivenciado pela pessoa que busca a obtenção de Título Acadêmico.

Rigorosamente nela o Aluno vive o último momento de uma Pesquisa Científica, a qual se desenvolve em Cinco Fases, a saber: 1ª Decisão; 2ª Investigação; 3ª Tratamento de Dados; 4ª Relatório Verbal Escrito dos Resultados; 5ª Avaliação: (nesta Fase o Aluno tem o seu Trabalho submetido ao julgamento acadêmico, ou seja, Professor(es) devidamente qualificado(s) o examina(m) e julga(m)).” (conforme a **Introdução** desta Obra).

O presente Livro cuida, preponderantemente da 5ª Fase, porque nela, tradicionalmente, ocorre uma Sessão de Apresentação e Defesa do Trabalho, que é o MOMENTO DECISIVO.

O Referente estabelecido pelos Autores e que determina o conteúdo e toda a abordagem da Obra é: fornecer elementos teóricos e práticos que permitam ao Aluno alcançar o Sucesso na Avaliação = a merecida Aprovação de seu Trabalho Acadêmico!

OS AUTORES:



ÁLVARO BORGES DE OLIVEIRA
BACHAREL EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO, MESTRE E DOUTOR EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO NA ÁREA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PELA UFSC. BACHAREL EM DIREITO E MESTRE EM CIÊNCIA JURÍDICA PELA UNIVALI. ADVOGADO ESPECIALISTA EM DIREITO IMOBILIÁRIO (POSSE E PROPRIEDADE). PROFESSOR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREITO E DO CURSO DE *PÓS-GRADUAÇÃO* STRICTO SENSU EM CIÊNCIA *JURÍDICA* DA UNIVALI. É AUTOR DOS LIVROS: NOÇÕES SOBRE A PENA E A SUA FORMA DE APLICAÇÃO; CÁLCULO ELETRÔNICO DA DOSIMETRIA DA PENA, NOVOS DIREITOS – DIREITOS DE INFORMÁTICA E A TRIBUTAÇÃO DE PROGRAMA DE COMPUTADOR, NOVO CÓDIGO CIVIL – ARTIGOS COMPARADOS, A USUCAPIÃO DE DIREITO REAL DE USO DE PROGRAMA DE COMPUTADOR, AQUISIÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS POR ESTRANGEIROS. AQUISIÇÃO DA PROPRIEDADE ILÍCITA PELA USUCAPIÃO. ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA: NO PODER JUDICIÁRIO.



CESAR LUIZ PASOLD
DOUTOR EM DIREITO DO ESTADO PELA USP. PÓS DOUTOR EM DIREITO DAS RELAÇÕES SOCIAIS PELA UFPR. MESTRE EM INSTITUIÇÕES POLÍTICAS E JURÍDICAS PELA UFSC. MESTRE EM SAÚDE PÚBLICA PELA USP. PROFESSOR DE METODOLOGIA DA PESQUISA JURÍDICA E DE TEORIA DO ESTADO E DA CONSTITUIÇÃO NOS PROGRAMAS DE MESTRADO E DE DOUTORADO EM CIÊNCIA JURÍDICA DA UNIVALI. EX-PROFESSOR TITULAR DA DISCIPLINA COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES HUMANAS NA ESAG/UDESC. AUTOR, ENTRE OUTROS, DOS LIVROS “METODOLOGIA DA PESQUISA JURÍDICA- TEORIA E PRÁTICA” (13 ED.) E “METODOLOGIA DA COMUNICAÇÃO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS”. ADVOGADO – OAB/SC 943. CONSULTOR JURÍDICO E AXIOLÓGICO DE EMPRESAS.